

42, 12, 15

**O CINCO
DE DEZEMBRO
DE 1833.**

OU

**O CONEGO IGNEZ,
ENTREMEZ.**

PARA SER REPRESENTADO DEPOIS DA MUITO ACEITA E GRACIOZA
COMEDIA INTITELADA — A RUSGA DA PRAIA-GRANDE. . . .

FARÇA JOGOSERIA

*Tambem em tres actos, mas em verso rimado por varie-
dade, visto que a Comedia é em proza (segundo nos
certifica o seu autor.)*

OFFERECIDO

Ao Ill^{mo}. e Reverendissimo Senhor (o Conego) Januario da
Cunha Barboza, Comendador das Ordens de Cristo e do
Cruzeiro, Archivista Mór, lente de filosofia, Ex-Redactor
do Diario do Governo, e Redactor do Correio Official &c.

POR . . .



CIDADE NICTHEROY.

NA TYPOGRAPHIA NICTHEROY DE REGO E COMP.

Rua da Conceição.

1833.

INTERLOCUTORES.

O CONEGO.	
IGNEZ	Sua Ama
MATILDES	Filha do Conego.
CIMILHA	Filha de Ignez.
ANDREZA	Mãe de Ignez.
SEBASTIÃO.	Filho de Andreza.
JEIFÓ	Homem de Estado.
AURELIO	Personagem e Conselheiro.
TURNISANO.	Doutor Militar.
ERAVISTO	Conselheiro.
LAUPO	Militar Cortezão tollo.
CONSELHEIROS.	Que não falão.
UM PORTEIRO.	
TRES PAIZANOS	Dos quaes fala um.
DOIS PRETOS	Não falão.



19.290
1969

DEDICATORIA.

Celui, qui lui nuit par le droit d'une juste defense, ne fait que repousser la force par la force; son objet n'est que de se defendre, et d'empêcher, que le droit naturel ne soit violé a son egart.

Ill^{mo}. e R^{mo}. Sr.

Eu seria com razão arguido de máo Brasileiro, e ingrato a V. S., se não lhe dedicasse este fraco opusculo de minhas lucubrações na Paraguassú. Conhecedor dos talentos de V. S., e seu bom gosto pela poezia dramatica, offereço a V. S. este esfarrapado arbusto para se dignar plantal-o em seo—Par-nazo Brasileiro— dando-lhe lugar a tras do seu engenho, e sublime Drama—A Rusga da Praia grande— Digne-se acci-tar esta diminuta offerta, filha de minha boa vontade; e não digna dos abalizados merecimentos de V. S., que muito mais merece. Se eu mais pudesse, mais lhe offertara; dignando-se igualmente uzar comigo da indulgencia propria de um filozofo Genuense, lembrado, como mestre, da doutrina do mesmo Genuense—Ninguem dá o que não tem; nem tãobem mais do que tem. Nemo dat, quod non habet, nec plus, quam habet.

É com respeito, veneração, e acatamento. De V. S. R^{ma}.

O XARÁ.

ENTRAMEZ.

ACTO 1.º

SCENA 1.ª

Sala interior do Conego com cadeiras, uma meia commoda velha, com espelho velho, ao qual se estará penteando Cimilha. O Conego de meias escarlatas, calsa de ganga arregassada até os juelhos, colete, com as mangas da camiza arregassadas, com um prato de bazulaque na mão, passeando, e comendo. Um Cãozinho dogue olhando para o prato. Matildes com uma cabacinha com mate, e bomba: Sebastião deitado nas cadeiras, donde se levanta e retira-se. Igues de Mantilha.

CONEGO.

Onde vaz, minha Igues, já de mantilha?...

IGNES.

Vou a Cruz ver costuras: minha filha
Já não tem que vestir, e o seo dinheiro
Nunca xega p'ra ella, seo bregeiro.

CONEGO. (*com a boca xeia*)

Ora, Igues, sempre estás de mao umô.

CIMILHA.

Ai, mamai quer fallar! deixe, nhônhô,

CONEGO.

Dis, Igues, meo dinheiro quem consome?
Não são todas voces?.. já em teo nome

I*

Dois escravos comprei. Se eu fasso as vazas
 Na cartada de 5!.. Oh! lindas cazas
 Apalavradas tenho p'ara comprar:
 Serão tuas; se o golpe não falhar.

IGNES.

Já V. S.^a quer barulho,
 Não se lembra de seo 3o de Julho,
 Em que nos prometeo mundos e fundos,
 Mas delle o que lucrou? trazer immundos
 Os calsoens, que o mez de Agosto inteiro
 Não se poude parar com tão mau xeiro.
 Q' Castellos no ar tollo formava!..
 Ora Bispo daqui se imaginava;
 E em rica traquitana repimpado,
 Dando bensoens a gente, um renegado:
 Outra vez aleivozo prometia
 Que elle Bispo, eu também Bispa seria;
 E por fim foi-se Julho; e a pobre Ignés
 Ficou Bispa; e elle Bispo de entremes.

CONEGO.

Cala-te, sou logico; e um raciocinio
 Sei formar; apezar de latrocinio
 O Larraga chamar, quando o alheio
 Por esperteza as nossas mãos nos veio;
 É ignorancia crassa: Amã natura
 Fez do immenso universo a architettura.
 Quanto abrange do mundo a immensidade
 É do homem em geral propriedade.
 Se este tem mais, aquelle menos tem,
 O Sabio, como eu, pode mui bem,
 Inventar meios, pelos quaes lhe venha
 As mãos o que outro tem, que elle não tenha.
 Tú sabes, bella Ines, quanto te quero.
 Tenho um plano mui certo, o qual espero
 Não falhe desta vez. Ah! quanto auguro
 Tua e minha grandeza para o futuro!..

IGNES.

Eu sei, em que dará sua grandeza:
Ha de ser ir parar na fortaleza,
• Como já succedeo-lhe em vinte e dois,
Quando veio de Minas; p'ra depois
Comessar a chorar-se, maldizendo
Sua sorte infelis, e prometendo
Ser escravo fiel, prompto para tudo,
De quem salvo o puzesse.

CONEGO.

O meo estudo
Faz-me viver com o tempo; eu sei, Ighes.
Conhecer quem faz mal, e quem bem fes;
Mas sou filozofó; e como tal combino
As cauzas com os effeitos, se imagino
Ser necessario; a ouca se diprime:
Espizinho a virtude: louvo o crime:
Sei adular a quem da adulasão
Nestre o fraco, e vaidozo corasão;
Se vejo vir-me bem de fazer festa,
Q' me importa, se á homem vaca, ou besta!

IGNES.

E dizem que a mulher é bandoleira;
Eu nunca vi mulher tão imbusteira;
Ora o homem de bem, diga faz isto?..

CONEGO.

Tú não vez, quando aqui chega Eravisto,
Os rendevuz, as oucas, que lhe lasso;
Apertando-lhe a mão, dando-lhe abrasso?
Não é que elle meressa, ou seja mais
Do que eu sou; mas em fim... pobre rapaz...
Têm o diabo aos pes, por seo ardil
Fez-se o Petrus incunctis do Brazil:

(6)

Tanto importa fazer-lhe um rapapé ,
Como vêlo, na força, ou na galé,
Mas, conhecendo bem a sua vida,
Não passa de um livreiro, um matricida.

CIMILHA.

Matrucida lhe Chama! antes nhõnhõ.
Me parece o mofino um mafôfô:

CONEGO.

Mudão-se os tempos; disse um grão poeta,
E nós com elles mudamos: é selecta
A monita, que em fim tenho adoptado.
Com ella passo bem, tenho alcansado
Tudo quanto ei querido, onras, dinheiro....

MATILDES.

Avie, ande, papai, coma primeiro.

CONEGO.

Oje está mui bem feito o bazulaque!
(*Toca a campainha da escada*)
Matildes, corre ali, da-me esse fraque:
(*vem com o fraque mas não veste*)

SCENA 2.ª

Sahe Andreza.

Pode subir quem é (*Andreza*) Andreza só

IGNES.

Pode entrar, minlia mãy (*Cimilha*) bensa, vovó,
(*Andreza de chapeo grande desabado;
baeta, saia preta, como quitandeira &c.*)

Deu gracias; guarde Deos a bizarria...

(7)

Como está, Reverendo, a Senhoria:
Benza-te Deus, que faces tão vermelias!
Stá mesmo um cramezim, da côr das meias.

CONEGO.

Basta: estou farto: agora venha a pinga.
É muito estomacal: não tem catinga.
Ora tome, comadre, uma gotinha...
E veja lá se a sua é como a minha.

(*deita agoardente no copo, e dá a
Andreza*)

ANDREZA.

Senhoria, vomicê, tome primeiro...

SCENA. 3.ª

Sebastião com uma xicra.

Tãobem quero; lá dentro deu-me o xeiro.

CONEGO.

Beba voce; comadre, eu bebo atras

(*deita agoardente na xicra*)

ANDREZA.

Senhoria tem perdido este rapaz.
Não bebe, Bastião, tanta agoardente,
Vê meo fio, voce que está doente;
Faz muito mal caxassa de taverna
Sobe á cabessa, dali desce pras perna,

SEBASTIAO.

Minha mãi p'ra que bebe? essa é bem boa
Vm.ª canta bem; mas não entôa.
Ora vamos provar da generosa. (*bebe*)
Os mudos fas fallar! é precioza!...
Manã já de mantilha? vai a rua?...

(8)

CONEGO.

Ora lá vá, comadre, eu bebo a sua
(*bebe e conserta a garganta*)
Venha o mate e *bebe*) não presta, está já frio:
Isto nauzia mais, e faz fastio.
Venha a garrafa, tras da lá o Copo.

SEBASTIAO. (*offerecendo a Xiera.*)

Outra vez prompto estou, vá feito: topo.

MATILDES.

As bebidas, papai, assim tão quentes
Tem-lhe feito talvez cair os dentes.

CONEGO.

Não pode a qualidade accidental
Ao Sabio como eu fazer-lhe mal:
Cada vez és mais tolla, todo o dia
Estas-me ouvindo explicar filozofia,
E não sabes tirar uma illasão.!

CIMILHA.

Nunca vejo nhônhô tomar lição.

MATILDES.

Os mossos vem e vão todos se embora,
Sem papai dar estudo meia hora.
Se no mundo á dinheiro mal ganhado,
Bem mal ganho é, papai, seo ordenado.

CONEGO.

Calate filha, o tempo é nosso, e basta.
Muito deve ganhar quem muito gasta,
He necessario pois, lançar a mão
Do tempo, em quanto sopra a viração.

(9)

IGNES.

O que eu receio é vir a tempestade.

CONEGO.

Fasso-me a Vella então, deixo a Cidade
Na voragem cruel de mil partidos,
Para isso com intrigas devididos,
Tenho cuidado em por os Brasileiros.
Chamem-nos muito embora de embaixeiros,
Ximangos, vis Cains, ladrões, malvados,
O Brazil a de ser dos moderados;
Ou então o voraz ferro assassino
Mostrará, quanto pode um Jacobino.

ANDREZA.

Santo Breve da marca... libra nos,
Cruz... Senhoria, essa gente tão ferós
Se chama moderado?... E as menina
Como a de ser, se a gente Jacobina
Tudo mata? Senhoria, vai se some,
Quem matará depois a sua fome?..

CONEGO.

São mulheres, comadre; e tem dó dellas?
Alguem, faltando eu, cuidará nellas.

IGNES (*impurrando-o forte*)

Va-se embora, para isso anda inventando
Suas rusgas, para em fim ir-se safando,
E nos deixar a qui sem nada atoa?..
Eu hei de ir com vece, essa era boa!
E pensa Velhacão que ade deixar-me?
Se cuida, está mamado, ei de ferarme
Como um Cambaleão ao seo pescosso,
Quem a carne comeo, que roa o ôsso.

CONEGO.

Ora lá vai, comadre, eu bebo a sua
(*bebe e conserta a garganta*)
Venha o mate (*bebe*) não presta, está já frio:
Isto nauzia mais, e faz fastio.
Venha a garrafa, tras da lí o Copo.

SEBASTIÃO. (*offerecendo a Xiera.*)

Outra vez prompto estou, vá feito: topo.

MATILDES.

As bebidas, papai, assim tão quentes
Tem-lhe feito talvez cair os dentes.

CONEGO.

Não pode a qualidade accidental
Ao Sabio como eu fazer-lhe mal:
Cada vez és mais tolla, todo o dia
Estas-me ouvindo explicar filozofia,
E não sabes tirar uma illasão.!

CIMILHA.

Nunca vejo nhônhô tomar lição.

MATILDES.

Os mossos vem e vão todos se embora,
Sem papai dar estudo meia hora.
Se no mundo á dinheiro mal ganhado,
Bem mal ganho é, papai, seo ordenado.

CONEGO.

Calate filha. o tempo é nosso, e basta.
Muito deve ganhar quem muito gasta,
He necessario pois, lançar a mão
Do tempo, em quanto sopra a viração.

IGNES.

O que eu receio é vir a tempestade.

CONEGO.

Fasso-me a Vella então, deixo a Cidade
Na vragem cruel de mil partidos,
Par' isso com intrigas devididos,
Teños cuicado em por os Brasileiros.
Chãmem-nos muito embora de embusteiros,
Ximangos, vis Cains, ladrões, malvados,
O Brazil a de ser dos moderados;
Ou então o voraz ferro assacino
Mostrará, quanto pode um Jacobino.

ANDREZA.

Santo Breve da marca... libra nos,
Cruz... Senhoria, essa jente tão ferós
Se chama moderado?... E as menina
Como a de ser, se a gente Jacobina
Tudo mata? Senhoria, vai se some,
Quem matará depois a sua fome?..

CONEGO.

São mulheres, comadre; e tem dó dellas?
Alguem, faltando eu, cuidará nellas.

IGNES (*impurrando-o forte*)

Va-se embora, para isso anda inventando
Suas rusgas, para em fim ir-se safando,
E nos deixar a qui sem nada atoa?..
Eu hei de ir com vece, essa era boa!
E pensa Velhacão que ade deixarme?
Se cuida, está mamado, ei de ferarme
Comõ um Cambaleão ao seo pescosso,
Quem a carne comeo, que roa o ôsso.

CONEGO.

Isto não passa aqui de um vão suposto.
Inda, Ignez, ás de ter, um dia o gosto
De ver nest' cabeça sapiente
Uma mitra doirada, e reluzente.
Então Bispa ás de ser; posso afirmar:
Os Padres para o anno hão de cazar:
E se a boa Republica vai de sima,
Saberás quanto o Conego, Ignez, t'estima.

IGNES.

Pois não!.. Sim... Ignes, oh! lá não veja
Outra mitra. (Conego) Verás... na antiga Igr'ja
A mulher do Presbit'ro era presbit'ra,
Que muito é que Ignez tenha uma mitra?
Arrastrando gentil ricos adornos?..

IGNES.

Só se for, toleirão, mitra de cornos...

CONEGO. (*Impurrando Ignes.*)

Cala-te besta! saê daqui p'ra fóra;
Vai a vida ganhar (*impurrando-a*) Ai que ella xora
O que fiz, maltratei a minha Ignes!

(*A parte mostrando-se arrependido.*)

Aqui me tens (*para Ignez*), meu bem, curvo a teus peis..
Castiga, se offendi o teu decoro;
Não xores, não, Ignes, que eu tãobem xoro...

SCENA 4.^a

*Jeifó vem entrando sem ser sentido, chega a porta da
salla; deita a luneta; vê o Conego, que ainda estard
aos pés de Ignes: retrocede sem ser percebido; toca a
campainha da escada, corre o Conego para o quarto;
entrão Cimilha, Ignes, Andreza, e Sebastião: fica só
Matildes sentada.*

JEIFÓ.

Está em caza, ou Saiu?...

Sahe o Conego todo atrapalhado, com uma perna do suspensorio pendurada; uma ponta da camiza fóra das calças, vestindo o fraque: e diz

Vossa Excellencia

Excellentissimo Snr. tenha paciencia...
Desculpe não descer ao corredor
P'ra unilde receber meo Dictador.

(Curvando-se, e fazendo cortezias)

JEIFÓ.

Tem os olhos vermelhos! stá doente?

CONEGO.

Acabei de tomar bebida quente,
Talvez, que tenha a face afogueada!
Estou bom, meo Snr., não tenho nada. (rindo-se)
Queira sentar-se (sentão-se) agora mesmo eu ia
Vestir-me pois está já perto o dia.
A Vossa Excellencia mesmo procurava
Por saber, o que em fim determinava.

JEIFÓ.

Homem eu sei!... a invensão não é má...
Porém... receio... infim... já agora vá
Ainda desta vez barro á parede....
Se os peixinhos nos vem cair na rede!..
Tudo está feito, e Vossa Senhoria
Lucrará a melhor Typographia.

CONEGO.

O Velho vai p'ra fora?...

JEIFÓ.

O' lá se vae!
De dois um; ou eu; ou elle sae.
P'ra melhor concertar-mos a invensão
Se assentou oje aver reunião.

Com Aurelio tratei, como quer elle;
A reunião será em caza delle.
Mas, não que elle espera, vae logrado,

CONEGO.

Não é má ruim Villão tão bom bocado.

JEIFÓ.

Em fim vá se vestir: aqui o espero.

SCENA 5ª.

Entra o Conego para dentro do quarto; e Jeifó senta-se junto de Matildes.

JEIFÓ.

Linda Matildes, perfeição, e esmero.
Da Sabia, e providente natureza,
Quanto é grande, meo bem, tua beleza!
Da-me esses lindos brassos de canella:
Aperta; aperta bem esta costella. (*abrasando-se*)
Ai que de gosto me desmanxo todo!!!

O Conego chega a vidrassa do quarto; os vê abrasando-se; e retira-se. Sebastiao terá a esse tempo por detras de uma porta, junto á que estará a cadeira de Jeifó, pregado a capinha de Jeifó no brasso da cadeira sem ser sentido dos dois.

MATILDES.

Basta; papai está vendo; tenha modo.

O Conego concerta a garganta, e vem saindo. Corre Jeifó da cadeira. Sebastiao se deixará ver de um corredor dando muitas gargalhadas.

CONEGO.

Eis-me um de seus criados mais umildes:
O que é isto? (*reparando na cadeira preza a Capinhã.*)

(13)

JEIFÓ.

Gracinhas de Matildes:
É menina; deixa-la; quer brincar.

CONEGO.

Victor! Serio... você deve tratar
Com respeito, respeito e mais decencia
A' sua Illustrissima Excellencia,
Perdoe Vossa Excellencia esta groceira.

JEIFÓ.

Antes muito gostei da brincadeira.

CONEGO.

Feixe a porta; se procurar-me alguém;
Diga que espere; que Papai já vem.

SCENA. 6.^a

*Saem Sebastião, dando muitas gargalhadas, Andreza,
e Cimilha, que tambem vem rindo.*

SEBASTIÃO.

Que tal o meu Ximango Dictador?..
Destes um por dez ruas! que impustor!...
Saffa... lá para Itú... arre madrasso!..
Vem tratar seu negocio; e quer abraço!..

CIMILHA.

Muito gostei da mangação! que pessa!..
Titio não faz outra, como essa.

MATILDES (*com desdem.*)

Como está infeliz!.. Coitada... veja
Q' pessa tão bonita! isso é inveja.

SEBASTIÃO (*rindo-se*)

Que susto, que rapou!... a trovoada

**

Poi seca... anda lá, alma damnada,
Pagando... assim, cambada hostil,
As morte... que fizeste em 3 de Abril!

ANDREZA.

Bastião... ah! você é máo sugeito:
Home grande se trata com respeito:
Você vio Senhoria na presença
Rasta pé; beija mão; chama excellença.
Você rapaz, é tollo.. olha bem... fuja
Q'esses homes lhe chama Caramuja;
Q' você leva tiro na cabeça;
E depois outra vez vai prega pessa.
Elle tem os Cam filla permanente:
Olha lá se um delle prega o dente,
Você fica perdido bastião;
Olha rapáz procura mamassão.
Izaltado, meo fio, não faz fanga,
E' mió' que você vai sê ximanga.

SEBASTIÃO.

Sebastião José da Cruz me chamo.
Ora á Deos, stou ninando; eu cá não mamo;
Nem por quanto dinheiro, e quanto emprego
Há em todo o Brasil, eu seja cego,
Senão espero ver bem castigados
Essa chusma infernal de moderados.

ANDREZA.

Cala a boca atrevido beberrão,
Aqui mesmo te prego um bofetão.

CIMILHA.

Vovó deixe meo tio eu tairbem soti
De sua opinião, mas como estou
Vivendo aqui a sopa moderada,
Oisso e vejo, porém não digo nada.

(15)

MATILDES.

Papai vindo da rua eu lhe direi.

CIMILHA.

O que lhe á de dizer?. (*Matildes*) Lá cá bem sei.

CIMILHA.

Diga, que dei abraços no luneta.

MATILDES.

Olha tú! cá comigo não se meta.
Não seja tola (*im veste*) venha eu a pé quedo
Espero por você: não tenha medo...

CIMILHA.

Veja se eu a pegar sua lambida,

MATILDES.

Hade saber quem sou: arre, atrevida,
Não sabe, que esta caza é de Papai,
E eu fasso a sua vez, quando elle sae?

CIMILHA.

É mamã; não você (*Andreza*) não faz barulha,
Tú é cauza bastião, daquella bulha.
Rapaz, toma juizo nessa (*da-lhe*) testa?

SEBASTIAO.

Não me falte o respeito: é boa esta!

CANTÃO A SOLLO.

MATILDES.

Eu amo a Ximango,
Porque Papai é:
Ximango é bem bom;
Se é bom? O'leré.

CIMILHA.

Quem ama o ximango
Ao Céu faz injúria;
Amor é celeste;
E ximango é fútil.

SEBASTIÃO.

O Demonio leve
Da moça os quindins;
Se meiga um instante
Faz festa a Cains.

TODOS.

Formozas Patricias,
Gentis Brasileiras,
Sabei, que os ximangos
Tem almas rafeiras.

De amôr não merece
Mimosos officios,
Quem fere; quem mata
Seus proprios patricios.

ACTO 2º.

*Vista de bosque ao longe grande varanda com cadei-
ras, meza, tinteiro, dois livros grandes um de capa ne-
gra, grande numero de pessoas vestidas a antiga, sen-
tadas, um criado a porta que vird conduzindo outros que
vierem chegando. Aurelio na Presidencia, Turnisano Se-
cretario.*

AURELIO.

Estão presentes já metade e um:
Está aberta a sessão; e se algum
Dos illustre Colegas não consente,
Por que Cunha, e Jeifó não stá presente;

Tem a palavra; sua opinião
Mesmo agora entrará em discussão.

TURNISANO.

Pesso a palavra. Eu cá não posso falar:
O numero está completo: e quanto a mim
Não se espere um instante (*vozes*) apoiado.
Senhores, meo Irmão está sentado
Na cadeira já da Presidencia:
Isso era um attentado; era indecencia,
Retardar-se a sessão, porque sómente
Não e este, ou aquelle o Presidente.
Eu julgo p'ra occupar tão nobre assento
Que meu Irmão tem mais merecimento, (*vozes*)
A ordem: Estou na Ordem tenho dito;
Tem mais merecimento: e se bonito
Fosse preciso ser p'ra prizidir;
Com Adonis me atrevo a competir:
Como tal era minha a primazia.
Mas como o que convém é tirania:
Por ventura Jeifó foi mais tirano,
Do que tem sido e pôde ser meo mano?..
Se Jeifó fez morrer em 5 de Abril
Os que em 7 ganharão palmas mil;
Eu tambem fis morrer a mais de quatro:
Ainda estão os buracos no teatro,
Que devem conservar-se p'ra sinal
Da glorioza acção municipal;
Da qual eu fui o Chefe; e tenho a gloria
De Oleré conservar para memoria
Do renome immortal, que então ganhei.
E suposto, que eu sim me desculpei,
Foi por julgar então ser necessario;
Mas logo a outro dia no Diario
Sustentei, que o que fis, foi mui bem feito;
O'eu mandei fazer logo peito a peito.
E quem pôde negar, que aos taes do 7.
Um morto, outro fugido, outro grumete
Meo mano fes a pôda? e que bem cedo

Sendo o 30 de Julho um arremedo,
Ade chea se ver a Praguassú
Alcunhado Cabano, ou Cramurú,
Quem collocado em louca Oposição
Não pactuar *com* a nossa opinião (*vozes*)
Apoiado apoiar *o* (*Turnisano*) assim faremos
Pouco a pouco vencer a quem tememos.

LAUPO.

Pesso a palavra: Sr. Presidente.
Jeifó não tem já vindo! está doente:
A sessão deste dia é importante;
Elle sabe o que diz: isso é galante!
Pois não ade assistir esta sessão
O Illustre Jeifó? Ora isto não:
O homem necessario? o Dictador!
O homem raro! da Patria o Salvador!
Que só pode salvar este paiz!..

TURNISANO.

A ordem: a ordem. Tollo isso se dis
Na presença do mano Presidente?
Só acazo Jeifó no mundo é gente?..

LAUPO.

Sr. Presidente aqui me chamão tollo:
Ora isto não se atura; é desconsòlo,
Pois eu, que tanto tenho trabalhado
Para este homem ser um Deputado?
E que sem lucro ter por caridade
Sou o testa de ferro da Verdade
Heide ser maltratado? vou deixar
A verdade, ou mentira de assignar.

AURELIO.

A ordem: deixe estar: o premio é certo,
O 2, o 5, o 15 estão já perto.
Agora só convem aja a proposta

De um plano mais felis, cuja resposta
Em tudo corresponda ao nosso intento:
D'entre nós longe; longe esquentamento,
Prudencia: o que será se se souber?
Lá fóra, que entre nós á mal querer?
Se lá sabem que estamos divididos;
Podeis certo contar, somos perdidos.
O que muito acertado me parece
E' scada qual buscar seo interesse.

SCENA 7.^a

*Vem entrando Jeifó. Levantão-se todos; elle toma a
presidência, Aurelio se mostrará perturbado, e afflicto.*

JEIFÓ.

Já estava a materia em discussão?...

AURELIO (*infadado*)

Não se tinha incetado inda a questão.

JEIFÓ.

Vamos pois a materia. Meos Senhores,
Vós sabeis, que o meu plano, um dos melhores;
Pois de uma vez cortava esse nó gordio,
Apênas incetado foi no exordio,
Falhou no todo; por falhar tambem
A Guarda Nacional; e assim couvem
Um meio excogitar facil, seguro:
A causa é delicada: e quanto auguro,
Se por desgraça nossa for gualdida;
A Rassa moderada está perdida.
Nós temos contra nós toda a Nasão.
Não é deste ou daquelle uma facsão.
E' a massa geral, que nos odeia.
Deve passar por força a minha idéa.
Estãmos oje em fins já de Novembro.
Eu do 30 de Julho inda me lembro.

Antes, antes, que chegue o fim do anno,
O Brazil leve ser Republicano.

CONEGO.

Apoiado, apoiado: agora resta
O meio de fazer sem fogo a festa.

LAUPO.

Senhor Presidente, eu cá tambem aprovo:
Mas julgo deve ser de um modo novo.

TURNISANO.

Eu entendo, que deve ser pompozo
Um dia para nós tão proveitozo.
Devem formar os Batalhões armados
De polvora e balla bem municidados,
Que sejam patriotas, como o meu:
O Commandante em Chefe eide ser eu.
Tambem mandar-se-á vir de S. Gonçallo
O Batalhão, que é bom, e de Cavallo
Tem uma companhia: o Brandão
Me deve o Chefe ser de Legião.
Está prompto p'ra tudo (Conego) Elle Exaltado
Já foi. (Turnisano) O que tem isso? oje é mamado.
Como chamão os rusguentos: oje é nosso;
E que está prompto p'ra tudo afirmar posso.
Elle não quer dinheiro; quer só mando.
E' fanfarrão de gosto; e quer, que quando
Levantar-se o Pendão Nacional,
Da Praia-Grande até o Laranjal
Elle seja o pretor, ou Presidente.
Com alçada e dominio Omnipotente
No territorio do Baldeador,
Qual na Turquia tem o grão Senhor.

LAUPO.

A Praia-Grande eu sei que é toda oposta
A' nossa opinião; e que não gosta
Do sistema geral, que nos convém.

TURNISANO.

Que goste; ou que não goste, estamos bém.
Temos lá o Brandão, môsso capaz.
Lugarte deve entrar Juiz de Paz:
E muito nos convém nas nossas festas,
Q' p'ra montar-mos todos ajão bestas.
Em São Gonçallo tudo está disposto
Q' melhor, que ser pode ao nosso gosto.

CONEGO.

Na Praia-Grande está no juizado
O Celebre Redactor do Exaltado!

AURELIO.

Esse Padreco oh! lá nem o diabo
E' capaz de o mover! só dando cabo
Dessa peste, podemos conseguir
Não nos venha com forsa reagir
Elle ali tem gozado opinião:
E' necessario aver uma invensão,
Que o comprometa e o fassa ser suspenso.
Uma me ocorre agora: e quanto eu penso
Não falha: é muito propria ao nosso intento
Manda-se p'ra a Praia-Grande o armamento,
Q' está no Arcenal com bem cautélla.
Q' alguém não nos desarme a esparréla!
Seja em alguma casa recolhido
De Sugeito do Padre conhecido.
Depois uma denuncia, e o seu processo
Dará á nossa empreza o bom successo.
Deixe o Padre comigo! á 15 môsso
Em toda a Praia-Grande, que são nossos,
Rufino, Sá, e Queijo, papeletas...
Um Mello, que almocreve foi de petas.
Um Dias, que faz versos furtacores.
O O'sri bentivi; ou piza flores.
O Mainha tótó, dogue das mossas;
Acociri falsario, e o Coixas grossas.

A nossa bella xusma, que perjura,
Vendo ao longe, qual Linse, em noite escura.
O Bixo de mil unhas, raro aborto!
Q' vê mais que os olhos sendo torto.
O nosso Xaulalão Maximano,
Que governa tres mezes só n'um anno.
Entre os quaes numerar é necessario,
O Touso fulminante; e o Libizario.
Vos afiansa Aurelio, e vos promete,
O Padre ou ser ximango; ou ser grumete

CONEGO.

Isto não nos merece mór cuidado.
O Touso mora lá; se Deputado.
Conseguio desta vez inda sair,
Foi sob a condissão de nos servir.

TURNISANO.

Porém delle ninguem faz caso algum,
Exceto Queijo, Torto, Toma e um,
Cujos nome não sei se acaba em él.
Sei que é filho de Adam; Irmão de Abél.
Q' mora lá p'ra sima: e tambem sei;
Q' intrepresa mui bem o Codigo, e a Lei.
Teve votos, e deve ser Juiz.
E' dos nossos: tambem já elle quiz
Fazer em São Gonsallo a mais de quatro,
O que eu fiz a 28 no teatro.

CONEGO.

Eu sei que temos 6 daquella parte,
Draubão, Topin, Guimel, Telei, Iugarte;
Sei tambem que o Guimel, tem mais um mano
Q' dizem ser mui bom republican.
Com estes conta o Touso; (vozes) e nós tambem.

Vem entrando Evaristo todo se requebrando com passos mui miudinhos, e olhando para todos os lados.

JEIFÓ.

Faltava o melhor voto: elle ali vem.
Nenhum tem como elle tato fino:
Eis o nosso Demostenes divino.

EVARISTO.

Pesso a palavra: eu vos agradesso
Tão nobre opinião que vos inereço;
E farei, como sempre tenho leito,
Por mais vos merecer tão bom conceito.
Ouvi, que discutias com a finco
O plano para 2, p'ra 15, e sinco.
Tenho maduramente, e bem pensado:
O que vos propozer, executado
Deve por forza ser; longe recios...
Quem o fim quer da coisa, applica os meios.
Comprem-se já e já 300 facas;
Outros tantos punhaes; quantas cazacas
Se poderem comprar; que eu tenho gente.
Na falta tem o Corpo permanente.
Comprem-se os bilhetes de teatro.
Espalhados serão de quatro em quatro
Pela platéia, os que forem vestidos
Acusta da Nasão: distribuidos
Que sejam, como agora tenho dito:
Deve um só levantar com forza o grito
De viva a Constituição: viva o Senhor
Pedro 2º. e viva o seu Tutor.
Tudo o mais gritará com vóz activa:
O Salvador da Patria: viva: viva
O illustre Jeifó; fóra anarquistas...
Morrão Restauradores, e Andradistas...
E' muito natural; que o tal partido
Com estes vivas fique esmorecido.

A 2 bastão somente as ameassas.

A 5 seja a quebra das vidrassas.

CONEGO.

E a Sociedade então dos militares
Q'. de Socios, se diz, ter já milhares;
É conhecendo tarde a lograsão
Nas bandeiras está da Opozisào,
Se ao encontro sair!... (*Eravisto*) não tenha medo:
A'de ceder por forza ao sabio enredo.
Além de eu conhecer, que é gente fraca;
Quem louco se opuzer, punhal e faca.
Primeiro espalhar-se-ão crebros rumores,
Q'. os Socios todos são Restauradores.
A nossa gente assim industriada,
Tendo em frente um Juiz, em assuada
Investirá á casa das Sessões
Com gritos, alaridos, e Baldões.
Fará disso lavar terrro o Juiz,
Q'. ao povo pareceo, mandou, e quiz
A abolição da tal Sociedade.
Dahi descorrerão toda a Cidade,
As vidraças quebrando em gritaria,
Quaes raivozas Bacantes de algum dia,
De todo o Cramurú, todo Exaltado,
Q'. o Brasil, não quer já ver federado.
Espalhado o terror, como é decente,
Nã de todos marxar conjunctamente
As casas, onde ouver tipografia,
Q'. os nossos podres põe a luz do dia;
Quebre-se tudo; não escape nada.
E se alguem se opuzer: morra... facada...
Nada de compaixão; bem vos occorre
Quem seo inimigo pôpa, ás mãos lhe morre...
O mal tem já crescido; eu vejo a morte;
Molestia aguda quer remedio forte.
Senhores, tenho dito, ferro, e logo,
Cadeias, Prezigangas, vereis logo
Quer adoptivo, ou nato, os Brasileiros

Mansos, mamando já, como cordeiros,
Se quedos, não espero, esses Senhores
Forem do orrível sinco espectadores;
A quinze se fará com forsa armada,
A fertil remossão, tão dezejada.
Se tanto conseguimos; eu vos posso
Afirmar, no Brazil que tudo é nosso.
Eu como deste plano o inventor,
Nada quero, senão ser o tutor. (*Vozes*)
Amén, amém, amém, amém, amém.

AURELIO.

Farei tudo cumprir, se assim convém.

CONEGO.

Forsa armada no Passo! Eu na verdade
Reccio nesse dia novidade.

ERAVISTO.

Qual novidade! Senhor Presidente,
Cada qual tenha prompta a sua gente.

CONEGO.

Esta orrenda assuada, esta agressão
Reclama a mais severa reflexão.
Este attentado em vez de segurar-nos
Não venha de uma vez desmascarar-nos!...

AURELIO.

P'ra que são os empregos, e o dinheiro?...
Quatro ou tres testemunhas do viveiro;
Dois Summarios e meio; e tres devassas
Sopitão toda a bulha das vidrassas.

CONEGO.

Se os Cramurús sairem, e gente armada
Arrepelir com forsa esta assuada?...

(26)

LAUPO.

Se tem medo é correr, deixe a mulatã;
E a bordo vá dormir de uma fragata.

FURNISANO.

Eu, Senhor Presidente, não invejo
Um emprego mais pingue; só dezejo
Um lugar, que ao longe fassa vista.
Amordomia mór, ou Camarista.
Muito gosto de ver a granfaxada,
Que fas a farda verde, auribordada.

LAUPO.

Eu quero só lugar, que dê dinheiro:
Verbi gratia, assim como tezoreiro.

AURELIO.

Nesse emprego mui bem serve o Lisboa.
Não se pode tirar (*Laupo*) Ora essa é boa!...
Não se pode tirar? quantos empregos
Tirão-se aos, que tem vista, e dão-se aos cégos?...

ERAVISTO.

Não: tezoreiro não: será mordomo.

LAUPO.

Mordomo sem ganhar! então que como!...

AURELIO.

Pois julga, ser mordomo, é brincadeira!
Não sabe que pinguinhos tem de cêra?...

LAUPO.

Se pilho o tezoreiro, fico tonto!
Conto p'raqui, p'rali, conto! e mais conto!
Duzentos contos annuaes na mão!...
Duzentos contos! Oh! meio milhão!...

AURELIO.

Este lugar não pode ser, stá dado;
Muito antes prometi a um afilhado.

CONEGO.

A mim nada me cabe na partilha?...
Eu tambem quero ter parte no pilha.
Oxalá venha já de sinco o dia!
Peló menos terei tipografia
Dos despojos das taes esquatejadas.
As letras nada fóra: bem guardadas
Devem ser n'alzibeira. Coiza rara
Proprietario vou ser de meia cara!...
E se Roma escuzar ser Bispo o Moura
O seu servo á de ser (*a parte*) aliás estoura.
De raiva a minha Igués, a quem na festa
Asento prometi ter na floresta.

JEIFÓ.

Senhores, tendo o plano excusão,
Não precisamos mais de convensão:
Vai a effeito logo o grão projecto:
O éco aterraçor: o feio aspecto
Das bombardas, e forsas to-las juntas
Serão nuncios fieis, que estão defuntas
A Monarquia, A Lei, e a Liberdade:
E aquelle que mostrar louca amizade
Ao bixinho, chamado Imperador,
Saberá quanto pode um Dictador!
Uns na forcá, este ao ganxo, outro ao fuzil;
Sou capaz de acabar todo o Brazil,
Se o Brazil se opuzer ao livre plano
De ser, como ade ser, Republicano.

AURELIO.

Isso não; sou Ministro; antes o Padre
Vá fóra; do que fóra meo compadre!
Pra mim a Monarquia é mais decente;

O que falta, é aver um só Regente.
E eu só cá sou capaz do cargo Augusto,
Que mal podem suster os tres a custo!

Levantão-se todos Turnisano, e Eravisto investem-se mutuamente. Divide-se a Assembléa em dois partidos; e unem-se uns para Turnisano, e outros para Eravisto e os segurao gritando os da parte de Eravisto.

Fôra o Regente (da parte de Turn.) fôra o Dictador.
(da parte de Eravisto)

Viva viva da Patria o Salvador.

(da parte de Turnisano)

Viva um Regente só, que nos promette,
Quanto anarquista ouver fazer grumete.

(da parte de Erav.) (da parte de Turn.) (da parte de Erav.)

Viva Jeifó..... Viva Aurelio..... diga viva

O Dictador Jeifó (da parte de Turnisano) com voz activa
Diga, tartufo, viva um só Regente (da parte do Eravisto)

Viva o nosso mui digno Presidente

O Liberal Jeifó, diga. (da parte de Turnisano) Não digo;

CONEGO.

Meos Senhores, socego; olhem o perigo..

LAUPO.

Eu me contentarei com as esperansas
De ser Ministro ainda das finansas.

TURNISANO.

Dis, ou não dis! (Erav.) grita!.. (Turn.) Não grito, /
Ambos.

Á de tudo acabar neste conflicto.

TURNISANO.

Vão-se embora; não me peguem;
Quero dar neste insolente;
Que não quer, que o meo Irmão,
Que é tão bom, seja o Regente.

ERVISTO.

Vão-se embora ; não me peguem ;
Quero dar'íste impostor :
Ou o mundo ade acabar ;
Ou Jeifó ser Dictador.

TURNISANO.

Va-se embora seo tartufo ,

ERAVISTO.

Sê é capaz chegue Oléré.

TURNISANO.

Você sabe com quem fala?...

ERAVISTO.

Venha ; saberei quem é.

SCENA 9.ª

Ouvir-se-á grande estrondo de armas ; e ao mesmo tempo disparar um tiro. Correm todos espavoridamente ; e empurrardõ o Conego para tras na porfia de passar cada qual um a outro. O Conego sobe uma meza , e ensta-se por uma pequena janella ; e ao mesmo tempo Laupo , que ficará intalado com a háriz unido á trazeira do Conego , donde forsejando por passar cairá em baixo com a meza : ao mesmo tempo feixa-se a janella , que intalará o Conego ; ficando este com meio corpo para a Scena , esperneando , como quem faz todo o exforso para decentalar-se ; neste estado o porteiro corre , e lhe dá muita palmada. Vem entrando os tres paizanos com cestos de pistolas , facas , punhaes , e espadas ; e outros de cazacas velhas. Reparando no Conego pegarão dois cada um por sua perna ; o terceiro dar-lhe-á palmadas , e espaderadas. Puxão pelas pernas e caindo o Conego se lhes a juelhará aos pés deixando-se-lhe ver os calções molhados. Em quanto falla o Porteiro lhe

Que eu podia deixar de os conhecer?...
Apre... isto foi larsa só p'ra vêr
Uma... coiza que eu.. sei.. eis... com' foi,
Eu cá... eu cá... eu cá... sou pé de'boi.

SCENA 10.ª

Vem saindo os que fugirão.

JEIFÓ.

Eu nem sei se estou vivo: (*Eravisto*) eu se corri
Foi por cauza do tiro. (*Turnisano*) Eu logo vi,
Que éra gente nossa (*Laupo*) os Caramurus
São acazo p'ra nós alguns tútus?..

CONEGO.

Eu cá sou um heroe: não tive medo.
Aqui tudo esperei, firme, a pé quedo.

LAUPO.

O que fes no calção, que está molhado?...

CONEGO.

Isto aqui é suor de moderado.

JEIFÓ.

Stá feixada a sessão. O dito, dito.

SCENA 11.ª

Um dos tres.

Aqui stá para o cinco, o que é bonito.
Ali prontas estão trezentas facas.
Em caza do Belchior não á cazacas
Mais baratas; comprei a tres mil réis
Só duzentas: as mais a seis, e a dés.

AURELIO.

Ora bem; fique em paz; cá que se entendão:

Segredo, vigilância: e nada emprehão
Que nos de-p. cabeça; Ah! se perdemos
Esta: tudo o mais perdido temos.

Porteiro.

SCENA 12.^a

Acabou-se a Sessão por esta ves.
Foi-se o acto segundo do entremes.
Os homens valentões, que ensaião brigas,
Tudo, tudo com as mãos foi nas barrigas.
Tenhão pois paciencia: agora resta
Feixar portões, e portas da floresta.
A deos por esta vez; que eu vou me embora;
Talves até daqui a um quarto de hora.
Entre tanto sofri-me inda um instante;
Lá vai por despedida este descante.

Canta.

Com quem não cuida em maldade
Muito pode uma traisão;
Por ella o Brazil tem sido
Triste preza da ambisão.

Os bons Jurujubas quizerão
Dar Liberdade a Nasão.
Mas oh! dôr! forão em Abril
Triste preza da ambisão.

Os que da Patria promovem
Onra, gloria, e salvasão.
Gemem, sofrendo masmorras,
Triste preza da ambisão.

As leis, a Patria, o Monarca,
A mesma Constituição;
No escravo Brazil vai sendo
Triste preza da ambisão.

FIM DO 2.^o ACTO.

ACTO 3.º

SCENA 1.ª

Salla do Conego, Eravisto, Laupo, Cimilha, e Matildes sentados. Laupo junto de Matildes, Eravisto junto de Cimilha ambas cozendo.

LAUPO.

Então, minha Senhora, como vae?
Está já com saudades de Papae.

ERAVISTO.

Cimilha como está você gordinha!
Está mesmo, como eu, uma rolhinha
Cada vez mais formosa! como passa?

CIMILHA.

Cuidando em merecer a sua grassa.

ERAVISTO.

Isso é mangasão, ou é devéra?

CIMILHA.

Prezum' sempre ser muito sincera.

ERAVISTO.

Porque não me quer bem? Diga ladrão?

CIMILHA.

Pois duvida querer? quero: pois não?..

ERAVISTO.

Ai! não mangues, Cimilha, assim comigo.

CIMILHA.

Nunca fui lizongeira, é o que digo.

ERAVISTO.

Devêras me dar bem? (*Cimilha*) oh! lá se quero

ERAVISTO.

Poderei ser feliz? (*Cimilha*) que seje espero.

ERAVISTO.

Da-me um abraço? (*Cim.*) dou; (*Erao.*) da-me, outra vez!

CIMILHA.

Não só lhe darei um; mais quatro, e seis.
Para eterna lembrança eu vou agora
Assentar mez e anno, dia e hora.

LAUPO.

Matildes olha ali! (*aparte*) não tens inveja?
Da-me um zinho tão bom! (*Matildes*) Ora não seja
Tolcirão vá p'ra lá; saia; tartufo,
Com vontade de gente este pantufo!

*Durante que Matildes falla com Laupto, Cimilha se
aproximar de uma meza; finge escrever, e volta trazendo
escondido na mão molhado com goma um papel com a se-
guinte tetrinha em caracteres grandes.*

Falsos moderados,
Olhai, como manga,
Com o Rei dos Ximangos,
Quem não é Ximanga.

CIMILHA.

Não reparou dali, Vossa Excellencia,
O cui-lado, a illusão, a impaciencia,
Com que estava escreven-lo sem poder
Um instantinho só deixar de o ver
Muito pode o amor... nem sei que fasso.

ERAVISTO.

Pois matem os amor: mais um abraço.

Cimilha abressando-o prega-lhe o papel nas costas, e para o segurar da-lhe tres pancadas fortes.

ERAVISTO (*tucindo*)

Assim, Cimilha, assim, bem apertado.

Apre: basta. (*Cimilha*) julguei estava engasgado.
Como vi-o tussir, supuz engasgue (*vai para Matildes e dis*)
Maninha, venha cá; ora ande; rasgue
Seis finezas e meia á aquelle pausa.
Veja as costas do meo; olhe a xibansa,
Com que passeia ufano; o mesmo fassa
A esse vil escravo do Xalassa.

Cimilha corre a meza: fas que escreve: entrega a Matildes um papel com esta letra:

Ximango, paspalho,
Tartufo sem brio,
Fazei rir a gente,
Esturdio, Bugio.

Matildes vai para a parte de Paulo. Cimilha dirige-se a Eravisto.

CIMILHA.

Póde sentar-se; que nhõnhò já vem.

LAUPO.

Então da-me esse abraço? (*Matildes da-lho*) ora ahi tem.
Forte teima de homem! (*Laupo*) agora sim;
Sou mais felis, que um anjo, um sarafim.

CIMILHA (*em ar de mossá*).

As azas são pequenas p'ra voar.

LAUPO.

Um Céu melhor que este onde eide achar!

Cimilha abressando-o prega-lhe o papel nas costas, e para o segurar da-lhe tres pancadas fortes.

ERAVISTO (*tucindo*)

Assim, Cimilha, assim, bem apertado.
Apare: basta. (*Cimilha*) julguei estava engasgado.
Como vi-o tussir, supuz engasgue (*vai para Matildes e dis*)
Maninha, venha cá; ora ande; rasgue
Seis finezas e meia á aquelle pansa.
Veja as costas do meo; olhe a xibansa,
Com que passeia ufano; o mesmo fassa
A esse vil escravo do Xalassa.

Cimilha corre a meza: fas que escreve: entrega a Matildes um papel com esta letra:

Ximango, paspalho,
Tartufo sem brio,
Fazei rir a gente,
Esturdio, Bugio.

Matildes vai para a parte de Paulo. Cimilha dirige-se a Eravisto.

CIMILHA.

Póde sentar-se; que nhônhô já vem.

LAUPO.

Então da-me esse abraço? (*Matildes da-lho*) ora ahi tem.
Este teima de homem! (*Laupo*) agora sim;
Sou mais felis, que um anjo, um sarasim.

CIMILHA (*em ar de mossá*).

As azas são pequenas p'ra voar.

LAUPO.

Um Céu melhor que este onde eide achar!

Toca a campainha. Sentão-se todos: entra o Conego de rabo.

CONEGO.

Ora vivão: já sei: stão enfadados
De esperar o menor de seus criados.

Ambos reparão ao mesmo tempo no rabo do Conego: dão muitas gargalhadas. Matildes e Cimilha retirão-se, e o Conego desfaz-se em rizo, reparando nas azas dos dois: e assim se conservarão algum tempo rindo-se uns dos outros; o Conego entra para o quarto dizendo.

SCENA 2.^a

Eu volto: vou lá dentro me dispi

ERAVISTO PARA LAUPO.

Já me doem as verillias de me rir.

LAUPO.

Quem seria o gaiato? o petulante!

ERAVISTO.

A Scena esteve boa: e bem galatnte.
Vamos nós até caza? fica perto:
Em quanto elle se despe: e logo é certo
Encontrar-mos aqui os tres da empreza

LAUPO.

Se a coiza vai a vante! oh! que grandeza!

ERAVISTO. *(em vós que o Conego oiça.)*

A Deos: logo voltamos: *(Laupo)* Nós já imos.

SCENA 3.^a

CIMILHA.

Nhônhô disse, que esperem. *(Eravisto)* Nos já vimos.

SCENA 4.^a

Sebastião, Cimilha, Matildes, rindo-se muito.

SEBASTIÃO.

Que dois anjos papudos! Que dois anjos
Pra procissão de Cinza os taes marmanjos!...

MATILDES.

Que vergonha! coitados! tenho pena...

CIMILHA.

Foi bem bom. Que gostosa esteve a Scena!...

SEBASTIÃO.

Agora vão levar, que pateada! (*rindo-se*)
Que asobíos! meo Deos, que cassuada!...
Coca nelle... lá vai... pega... tem rabo.
Os moleques, que são mesmo o diabo,
Não de polos num cause! arre velhacos!
Vão pagando as prisões, mais os buracos
Do teatro; e por fim veremos logo
Quem perdeu, ou ganhou depois no jogo.

*Sae o Conego de Calções mudados e a mesma Cazaca
de rabo, e diz muito enfado.*

SCENA 5.^a

Forão-se assim mesmo!. ora isto é grassa!...
Dois homens! dois Varões daquella massa...
Tão nobres Cidadãos!... assim maltratão
as pessoas, que eu amo! pois se tratão
Dois conspicios Varãos daquelle modo?...

IGNEZ.

Que gritaria é esta? arre!.. está dôdo?

CONEGO.

Dôidas estão vocês, des vergonhadas:
Duas pessoas tão qualificadas

Sofrerem tal insulto! irem p'ra caza
Nas costas com papeis de rabo, e aza!...

IGNES.

Quaes rabos! quaes papeis! que azas? que é isto!...

CONEGO.

Os meo amigo Laupo, e Eravisto
Foi aqui por vocês desfeitiado.

MATILDES.

Por nós, papae? (*Cimilha*) nhônhô stá enganado:
Elles ambos subirão; e se sentarão
Um e outro acolá; nem conversarão
Com nosco. Nós ali mui seriamente
Sim, ou não respondia-mos somente.

CONEGO.

Pois então quem pregou? foi o diabo?

CIMILHA

Olhe mamãi, nhônhô tãobem tem rabo!...

CONEGO.

Essa é boa! pois eu tãobem rabuei!...

IGNES.

É verdade! e que tal! jugou entrudo!...
Você veio de rabo pela rua?
Que vergonha, Senhor, não foi a sua!...
Onde andou? que vergonha! (*Conego*) isto é brinquedo!
Vaite, embusteira, lá com o teo enredo (*tira a Cazaca*)
Onde o rabo? (*reparando*) esta é boa! pois eu vim
Pelas ruas de rabo mesmo assim?...
É possível?... quem foi?... onde cheguei?
Não me lembra: na rua nem parei!
Como pode isto ser! parece encanto!...
Bem me lembra ao passar ali d'um canto

Um gritar = vende o rabo = e no rocio
Um moleque me deo um asobio.
Mas não julguei comigo fosse a festa.
Que atrevidos!... não vou mais a floresta...
Isto foi Caramurú!... aõ de pagarme!..
A siuco; eu alianço; eide vingar-me...

Toca a campainha; recolhem-se Matijães, Cimilha, e Sebastiao.

Saem os tres.

SCENA 6.^a

CONEGO.

Ora bem vindos sejam, o dito dito.

Os tres.

Os Caramurús verãõ o que é bonito.

CONEGO.

O bom successo, amigos, desta empresa
Não stá na forsa; não; stá na surpresa.
Em a noite de dois seja o ensaio
Da trovoada; a sinco caia o Raio,
Com toda a forsa, grito, e ameassa:
Dos Caramurús não fique uma vidrassa.
Quebrar Typographias não é máo;
Só trez do Daviã, Brito, e Nicoláo.
Quebrem tudo; porém de tal maneira,
Que as letras caião todas na algibeira.
Com ellas em memoria, desse dia
Quero ter a melhor Typographia,
Cuja inserisãõ em frente seja tal =
Officina Iguezina e Conegal. =
As gavetas das Comodas bem mexidas;
Podem ter muito bem armas prohibidas.
Não escape ao exame uma só meza;
O que nellas se achar é boa preza:
Fica intotum completa a tal fusãõ;
Mas olhem não (*em voz baixa*) perdõo o meo quinhão.

Um dos tres.

Se os Cramurús sairem, então que diz?..

CONEGO.

Vocês levão em frente um bom Juiz.
He tarde; mãos a obra; e segurança;
Não me percão; amigos, da lembrança.

Os tres

Senhor Conego, a Deos; conte com nosco.

CONEGO.

Forsa, união, e geito ande com vosco. (*Vão-se*)

SCENA 7ª.

CONEGO.

Olá/ Ignes, meninas; eu já venho;
Quero indagar a cousa com empenho;
Como foi jisto? Pois era possível
Eu um rabo sofrer como insensível!
Vou a caza do amigo; assás aflicto
Deve estar com tão negro e atros dilicto.
Pelas ruas de rabo! (*passcando*) isto aq ontccê.
A quem purpureo manto, e mais me (ce?)..
Que audacia!. Ah! temerarios! que insolencia!
De rabo pela rua uma Excellencia
Condigno de uma Augusta Magestade!
O Sabio da Nasão! que atrocidade!
Eu vou.. eu vou saber quem foi o stulto,
Que arrojou-se a fazer tão negro insulto. (*Vai-se*)

SCENA 8ª.

*Matildes, Cimilha, Ignes, Andreza e Sebastião dan-
do muitas gargalhadas.*

SEBASTIÃO.

Isto parece mesmo um entremes.

O que teve a lembrança, o que isto fes,
Merece ter as mãos encastoadas.
Que ditinhos, galhofa, e cassuadas
Sofrerião, coitados, dos moleques
Os dois pombinhos meos, rabos de leques!

CIMILHA.

Inda agora a Ripanso prometti
Esta noite fallar, não tarda aqui.
O mata mãi, titio, deve soffrer
Outra pessa maior, se poder ser.

SEBASTIÃO.

Bravo, vá feito, tenho tato fino,
Deixe estar cá comigo o tal menino,
Tomara eu que viesse o companheiro.
Aõ de a tunda levar de um arrieiro.
Se os dois melros vierem, bem finezas.
Aqui estão bem a geito duas mezas,
Eu vou.. bato na escada.. vocês logo
Fingirão muito medo: eu cá, Diogo
E' quem bate; direi: Diogo só:
Vocês ambas dirão; ai que é Jeifó!
Meos Senhores, se escondão um só instante;
Que eu despaxo este homem petulante.
Anda nos sedusindo, é seo costume:
E finge ter de mim muito ciume.
Assim pegaráo nelles um praqui
Outro pelo caxaso, vá prali.
Deixem ficar o mais por minha conta.

CIMILHA.

Vá feito, eu estou pronta (*Matildes*) eu tão bem pronta.

SCENA 9ª.

Toca a campainha.

CIMILHA.

Ei-lo ahi... pôde entrar (*batem*) entre q^m. é (*entrão os dois*)

É vossa Excellencia (*Eravisto*) não, de-me um você.
Bella Matildes, Laupo quer dizer-lhe
Um segredo, e um brinde offerecer-lhe.

CIMILHA.

Matildes chegue ali; oisa um segredo
Que o Sr. quer dizer-lhe (*batem*) (*Cimilha*) isto é tão cedo!
Quem será? (*Mat.*) eu vou ver (*volta*) é meo jocundo.
Não á gostos perfeitos neste mundo.

ERAVISTO.

Quem será? (*Matildes*) o Sr. drape Jeifó.

LAUPO.

Jeifó vem por aqui, com quem? (*Matildes*) vem só.

CIMILHA.

Não se assustem verão, como o despaxo,
Metão-se um instantinho ali debaxo.
(*Vão para baixo da meza.*)

SCENA 10ª.

*S. bastião com um vergalho, dando vergalhadas pelo
xão fingindo que corre atras de um gato.*

SEBASTIÃO.

Pega nelle. Onde está? arre ladrão!
Não se póde deitar nada no xão.

CIMILHA.

O que é isto Titio; (*S. bastião*), o que é? o gato
Q' furtou-me o toucinho de meo prato.

Entrão as vergalhadas para baixo da meza.

Cá está o ladrão! está me rosnando!
Pois chicote também irá levando.
Sae p'ra cá ratoneiro do Diabo;
Heide a cabarte a casta; ei de dar cabo

(43)

Destes ladrões de unhas escondidas;
Sae p'ra fóra ladrão, lambe trocidas.

CIMILHA (*fingindo medo*)

Deixe o gato, titio: deixe o gato.

SEBASTIÃO.

Não come mais toucinho de meo prãto (*da-lhe*)
O gato não se move: está defunto.
Inda rosna o ladrão(*da-lhe*) Erav. Isto é já muito (*saindo*)

SEBASTIÃO (*como asustado.*)

Eis aqui como foi o tal negocio!

ERAVISTO.

Vá a pata que o pôz, seo Capadocio.
Não sentio que era gente em quem batia!

SEBASTIÃO.

Eu dava n'um volume: eu lá sabia
Que era gente, essa é boa! eu advinho
Que á gatos de dois pés; com tal fucinho!
Eu podia tal coiza ad'vinhar
Quêe... pois, meos Senhores, perdoar,
Involuntario foi este máo trato,
Nos Senhores puni acções de gato.

LAUPO.

Seo Diabo, já vio gatos tamanhos!
Não é nada (*como se doendo*) me abrio aqui dois lanhos.

ERAVISTO.

Deixemos as Senhoras, fique em paz.

LAUPO.

Queira a Deos receber p'ra nunca mais.

(44)

CIMILHA.

Ora volte outra vez, volte eu lhe pesso,
Aquillo aconteceu; foi um successo (*Vão-se*)

SCENA IIª.

As duas e Sebastião, dando muitas gargalhadas.

S BASTIÃO.

Andem velhacos, forão bem cossados,
Vierão buscar lã, vão tosqueados.

MATILDES.

Eu tive pena delles, coitadinhos!...

CIMILHA.

Que surra! que levarão os dois gatinhos!

MATILDES.

Ahi vem papai subindo. (*Conego*) abrão-me a porta.

CIMILHA.

Eu. Matildes, estou co alma bem torta,
Não lhe fossem contar! (*Conego*) Não tem quem abra?
Onde está o Demonio dessa Cabra?... (*entra*)
A tres oras na porta estou batendo,
Q' demora foi esta? (*Matildes*) estava lendo
O Correio Official (*Conego*) que della Ignez?

IGNEZ.

Aqui estou seo ladrão, diga outra vez,
O que disse inda a pouco na escada?
Quem é Cabra? (*Conego*) Ignez, estás damnada?

IGNEZ.

Chame Cabra outra vez; seo sem vergonha,
Quer que os podres na rua, eu já lhe ponha?
Esta Cabra custou-lhe algum dinheiro,
Diga já, sem vergonha, trapaceiro?...

(45)

CONEGO.

Calla essa boca, Ignez, tú és criansa,
Não tens pejo que oiça a vizinhansa?

IGNEZ.

Você sabe o que é pejo? esse focinho
Guarda já de vergonha um bocafino?
Se eu sou Cabra, bandalho, és o Calarito.

CONEGO.

Calla a bouca Demonio: estou afficto,
Por ver que a vizinhansa está ouvindo,
A voz desta maldita, retinindo.
Ora Ignez, tem juizo, isso é loucura.

IGNEZ.

Louca é elle, ladrão, seo rapadura.

CONEGO.

Calla essa boca, Ignez, tem mais juizo.

IGNEZ.

Eu de você, bandalho, não preciso,
Vou-me embora: eu aqui não fico mais.

CONEGO.

Calla a boca (*Ignez*) eu Calar! não sou capas:
Venha já meo baú: quero ir-me embora.

CONEGO.

Onde vás, tolla; diz, a esta hora?
Ora vem cá, Ignez, tem mais bondade,
Tá me pagas assim tanta amizade?
Não sabes que te adoro, e que te amo?
Não attendes, ingrata, ao meo reclamo!
Eis-me, Ignez, a teos pés: eis-me aqui estou,
Castiga-me: aqui tens o teo nhônô,

Inclinados p'ra o chão olhos, naris:
De quatro pés pagando o que não fis.

*Sebastião apea-se devagarinho, vai para o corredor,
e toca a campainha; e entra assustado gritando.*

Rusga, rusga, ahí vem os Cramurús;
Capando Onças, Leitões, patos, perús;
Desta vez no Brasil tudo vai razo;

*Levantão-se todos assustados, o Conego corre para
uma e outra parte sem atinar para onde vd.*

SEBASTIÃO.

Abrão-se ás portas, venhão; quem faz cazo,
De gente tão cobarde, molle, e fraça.
Venha espada, pistolas, páos, e faca.

CONEGO.

Feixa feixa; isso não (*tremendo*) que esses malvados
Tem um odio mortal aos moderados.
Se me pilhão; judião, Deos me acuda,
Onde estão (*Sebastião*) pela rua vem da Ajuda.

CONEGO.

Mande-me abrir a porta do quintal:
Vem a pressa esconder-me no Arcenal:
Da-me as botas, cazaca, outro calsã,
São mesmo os Cramurús Sebastião? (*Calsa o calsão com
a cuada para diante com a pressa*)
Tem muita gente armada Cramurua?

SEBASTIÃO.

Por onde passão; enxem toda a rua.

CONEGO.

Ai meo Deos, nem já posso respirar!
Quanto maior a pressa; mais vagar!
Vai ver, Sebastião, se ouves já gritos.

Se me apanhão em caza esses malditos;
Me esquartejão (*reparando*) lá oiço gritaria:
A Deos, a Deos, a Deos, té outro dia...

SCENA 12ª.

O Conego vò a fugir, sente tropel na escada, volta espavorido todaxremendo, e dis:

Ahi vem, ahi vem os Cramurús,
Mizericordia!.. meo Deos, meo bom Jezus,
Valei-me: me acudí.. muito me peza
De ter tido a cabeça assim tão leza.
O que será de mim?... Ignez!.. conforto (*ca-e*)

IGNEZ.

Senhor, deite-se aqui... finja-se morto.
Não se bula, nem mexa.. bem cizudo:
Como defunto quedo assista a tudo.
Cada uma de nós, lá de sco canto,
Fingiremos chorar; e o nosso pranto
Os fará comover.. ande se deite,
Estenda bem a perna, avie, se ageite,
Que figure um defunto, feixe a boca,
Os olhos bem cerrados (*toda a camp.*) (*Conego*) ai lá toca
A campainha, andai de pressa Ignez,
Chorem, chorem por mim; não de uma vez...
Se perguntar algum Restaurador,
Dizei-lhe que morri de um stupor.

SCENA 13ª.

Sae Sebastião com um pincel e vaso com tinta, pinta-lhe a cara com bigodes &c.

SEBASTIÃO.

Deixe cair-lhe bem este prezunto,
Que finja a cara mesmo de um defunto.

Entrão cada uma de seo canto a xorar, vem entrando todos.

JEIFÓ.

O que é isto, o que tem o nosso amigo...

SEBASTIÃO (*finando xorar*)

Morreu de um stupor, ai ai... *no embigo.*

Jeifó vai para Matildes, Eravisto para Cimilha.

JEIFÓ.

Não chore, minha flor, aqui me tem,
Em lugar de papai, quem lhe quer bem.

ERAVISTO PARA CIMILHA.

Apezar do seo gato; e o mais que eu sei,
O que Jeifó fizer, tãobem farei.

*Ignes afficta pondo o dedo no naris, fas signal que
o Congo está vivo e com desfarse dis:*

Ora falem verdade, meos Senhores,
Vm^{cos.} são ou não restauradores?..

CIMILHA.

São todos conhecidos de nhônhô.

LAUPO.

O Sr. mui bem sabe, quem eu sou.

SEBASTIÃO.

Eu nunca junto vi tanto arubú,
Ora diga o Senhor é Gramuru?
Estes outros Senhores, se eu não erro,
Vierão pelo xeiro para o enterro.
Pois olhem stão mamados, vão-se embora,
Que o defunto não sae d'aqui p'ra lóia.

Deixou no testamento encomendado,
Que o Corpo fosse bem embalsamado,
Se é algum dos Senhores Cirurgião
Bem podia ir fazendo a operação,
Principiando já a anatomia,
Na barriga, onde á mais avaria.
Meta-lhe a faca aqui neste bandulho.

(O Conego abre os olhos)

SEBASTIÃO.

Ai que elle se mexco... temos barulho.

O Conego levanta-se assustado com as mãos tapando a barriga, e dis:

Nada: é mentira: eu não morri ainda.

Sebastião fingindo-se assustado corre por toda a casa e dis:

Guarda o defunto.. oi oi.. ora esta é linda!...

Correm todos assustados apos do Sebastião, e escondem-se atraz das raparigas: Lauço, e Turnisano caem desmaiados. O Conego chega-se para um espelho, vê-se e assusta-se. Sebastião continua.

Santa Rita! S. Braz! meo Santo Antonio,
Que cara tão horrenda!... oi que Demonio!...
Do inferno voltou Sr. defunto?

CONEGO.

Ha bregeiro maior! ora isto é muito!

Quer investir a Sebastião, e reparando dis:

Que horrorozo espectaculo, um suor frio,
Me gella o Corpo todo! O' desvario!
Dos olhos perco a lús! sinto um desmaio!
Agora ^{sim} eu morro, Ignez, eu cáio.

Corre Ignez, e o recebe nos brassos.

SEBASTIÃO SAE A FRENTE DO THEATRO, E DIS:

Brasileiros, mirai-vos neste espelho,
Ontem leito um Leão; oje um Coelho
Por estes conheci a corja vil,
Que tem feito a desgraça do Brasil,
Sabei pois que ambição, torpe avareza,
Crueldade, impostura, odio, baixeza,
Vil orgulho, vingança, adulação,
A lizonja, o temor, negra ambição,
Calumnias, oppressões, e tirania,
A intriga, o perjurio, a cobardia,
Intranhas de Leão, alma de frango,
São as nobres virtudes de um Ximango.

SCENA 14ª.

Sebastião e Cimilha, cantão.

DOETO.

Brasileiros, nesta farsa
Ollai da Patria o desdoiro:
A vossa custa aprendei,
Nem tudo que lus é oiro.

Famintos loubos com capas
Da Santa moderação,
Fazendo guerra a virtude,
Tem desgraçado a Nação.

Só pranto, sangue, e a mizeria
Se vê por todo o Brasil,
Eis os fructos que nos trouxe
O triste 7 d'Abril.

(52)

Da Patria os bons Servidores
Gemem soffrendo oppressões,
Em quanto o mel, que elles crião,
Engorda inertes zangões.

FIM.

CIDADE NICHEROY. NA TYR. NICHEROY DE REGO E C^o.